

SISTEMA



PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO



REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

OS NEGROS NO MERCADO DE TRABALHO

Novembro 2016

publicações
SEI

SEI
15 anos

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
RUI COSTA – GOVERNADOR

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
João Leão – Secretário

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA**

Eliana Boaventura – Diretora geral
Armando Affonso de Castro
Neto – Diretor de Pesquisas
Jonatas Silva do Espírito
Santo – Coordenador COPESE
Ana Maria S. Guerreiro – Coordenação SEI

**SECRETARIA DO TRABALHO,
EMPREGO, RENDA E ESPORTE**
José Álvaro Fonseca Gomes – Secretário

**SUPERINTENDÊNCIA DE
DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO**

Rubens Deusdedith Santiago
Filho – Superintendente

**FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL
DE ANÁLISE DE DADOS**

Maria Helena Guimarães de
Castro – Diretora Executiva
Maria Alice B. Cutrim –
Coordenadora do Sistema PED

**DEPARTAMENTO INTERSINDICAL
DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS**

Zenaide Honório – Presidente
Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Ana Georgina Dias – Supervisora
Regional da Bahia
Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED
Ana Margaret Silva Simões –
Coordenação Técnica da PEDRMS

EQUIPE TÉCNICA DA SEI
Antoniél Ataíde Bispo Junior

Auristela da Cruz Rocha
Célia Maria Dultra Passos
Áurea Isis Casimiro Sampaio de Lima
Luiz Chateaubriand C. dos Santos
Marcos dos Santos Oliveira
Marly Nascimento Muniz
Sandra Simone P. Santana
Felipe Duplat Luz (estagiário)

**COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA E
DOCUMENTAÇÃO (SEI)**

NORMALIZAÇÃO
Eliana Maria Gomes Silva Sousa

**COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO
DE INFORMAÇÕES (SEI)**

Augusto Cezar Pereira Orrico

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL

EDITORIA GERAL
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

REVISÃO

Christiana Fausto

EDITORIA DE ARTE

Ludmila Nagamatsu

DESIGN GRÁFICO

Rita Assis
Nando Cordeiro

EDITORIAÇÃO

Vinícius Luz

CAPA

Ludmila Nagamatsu

FOTO CAPA

Marcelo Casal/Agência Brasil

PED – Pesquisa de emprego e desemprego na Região
Metropolitana de Salvador: os negros no mercado de
trabalho./ Superintendência de Estudos Econômicos e
Sociais da Bahia. v. 1 (2001 –). – Salvador: SEI, 2016.
Edição Especial
Anual
ISSN 1697-1975

1. Emprego e desemprego – Região Metropolitana de Salvador. 2. Negro
I. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.
CDU 331.5(813.8)

Av. Luiz Viana Filho, 4ª Av., 435, CAB.
Cep: 41.745-002. Salvador (BA)
Tel: (71) 3117-9809; 3117-9808 • Fax (71) 3117-9804
ped@sei.ba.gov.br/ped@dieese.org.br
www.sei.ba.gov.br • www.dieese.org.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 3

A INSERÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NO
MERCADO DE TRABALHO DA REGIÃO
METROPOLITANA DE SALVADOR 2015 5

Aumento da Taxa de desemprego
em 2015 atingiu menos as mulheres negras 5

Declínio da ocupação entre os negros
atingiu quase todos os setores de atividade 9

Variações na estrutura ocupacional
provocam poucas alterações
na inserção da população negra 12

Apenas as mulheres negras tiveram
aumento no rendimento em 2015 15

NOTAS METODOLÓGICAS 19

Principais conceitos 19

Principais indicadores 20





A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS)¹ produz informações sobre a estrutura e dinâmica do mercado de trabalho desta região, através de um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, através dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento³.

A PEDRMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria do Planejamento (Seplan), e da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), através da Faculdade de Ciências Econômicas, esta

última, até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A PED coleta informações mensalmente através de entrevistas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PEDRMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários, estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes elementos essenciais para a tomada de decisões, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também as concernentes ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1991), Distrito Federal (desde 1992), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e pela Fundação Seade – órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo –, que acompanham, sistematicamente, a sua aplicação em todas essas regiões.

1 Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. A sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de “pesquisa piloto”, em que uma amostra menor que a da pesquisa definitiva possibilitou o treinamento de todo o pessoal envolvido, além de testar o funcionamento de todas as partes do trabalho. Desde outubro de 1996, a “pesquisa plena” vem sendo desenvolvida, de forma a permitir avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, a partir do trimestre outubro-dezembro de 1996.

2 Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver: TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceitualização de emprego e desemprego: a pesquisa FUNDAÇÃO SEADE/DIEESE. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.
_____. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p. 69-74, jul./dez. 1990.
_____. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

3 Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão definidos nas notas metodológicas.



A INSERÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NO MERCADO DE TRABALHO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR 2015

Os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS) sobre o mercado de trabalho demonstram que a parcela negra, que vinha em ritmo constante de expansão da sua participação na População Economicamente Ativa (PEA), ficou em relativa estabilidade, entre 2014 e 2015, ao passar de 92,4% para 92,3%. Nesse ano, a parcela negra da PEA manteve estável sua representação no contingente de ocupados em 92,0%, enquanto reduziu sua presença entre os desempregados, de 94,2% para 93,6%. Ainda assim, permanece a histórica sobrerrepresentação dos negros no contingente de desempregados.

As pequenas melhorias verificadas na inserção da população negra nos últimos anos foram duramente atingidas pela crise econômica recente. De um modo geral, as taxas de desemprego se elevaram e o rendimento caiu em 2015. No caso das mulheres negras, os indicadores apontam impacto menos intenso devido à diminuição da força de trabalho feminina no mercado de trabalho e aumento da jornada média, que permitiu um pequeno ganho no rendimento médio desse segmento.

Este estudo foi elaborado com a intenção de analisar como o comportamento desses e de outros indicadores impactaram sobre a inserção da população negra no mercado de trabalho da RMS no ano de 2015. Para tanto, foram utilizados os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS), realizada

em parceria entre o Dieese, a SEI/Seplan, a Fundação Seade do Estado de São Paulo, a Setre-BA, com apoio financeiro do MTE-FAT.

Aumento da Taxa de desemprego em 2015 atingiu menos as mulheres negras

Em 2015, a População Economicamente Ativa (PEA) diminuiu em 25 mil pessoas, em relação a 2014, ao passar de 1.870 mil pessoas para 1.845 mil. Esse resultado foi reflexo da saída da população negra do mercado de trabalho, já que o contingente de não negros permaneceu estável. O declínio da força de trabalho negra decorreu, principalmente, do contingente feminino (menos 19 mil mulheres negras na PEA) e, em menor escala, do contingente masculino (-5 mil). Já a estabilidade constatada entre os não negros, ocorreu em ambos os segmentos de gênero. Mesmo com decréscimo da PEA, o número de pessoas desempregadas aumentou em 20 mil, devido à eliminação de 45 mil postos de trabalho.

Em termos relativos, o nível de ocupação reduziu-se em igual proporção para negros e não negros (-2,9%) entre 2014 e 2015, mas atingiu mais os homens que as mulheres. Na população negra a redução foi de 3,1% para os homens e de 2,7% para as mulheres e na população não negra foi de 3,8% e de 1,9%, respectivamente. - Gráfico 1.

No contingente de desempregados, esses movimentos implicaram em aumento de 6,2%, sendo 5,5% entre os negros e 16,4% entre os



Foto: Agecom

não negros. Vale frisar que o contingente de desempregados não negro era pequeno, se comparada com o negro, por isso a variação de 16,4% foi expressiva. Em termos absolutos e considerando o gênero, o destaque principal foi o aumento de 18 mil homens negros ao

contingente de desempregados, enquanto o de mulheres negras ficou praticamente estável (-1 mil). O número de homens não negros em desemprego teve pequeno aumento (2 mil pessoas) e o de mulheres não negras também ficou praticamente estável (1 mil).

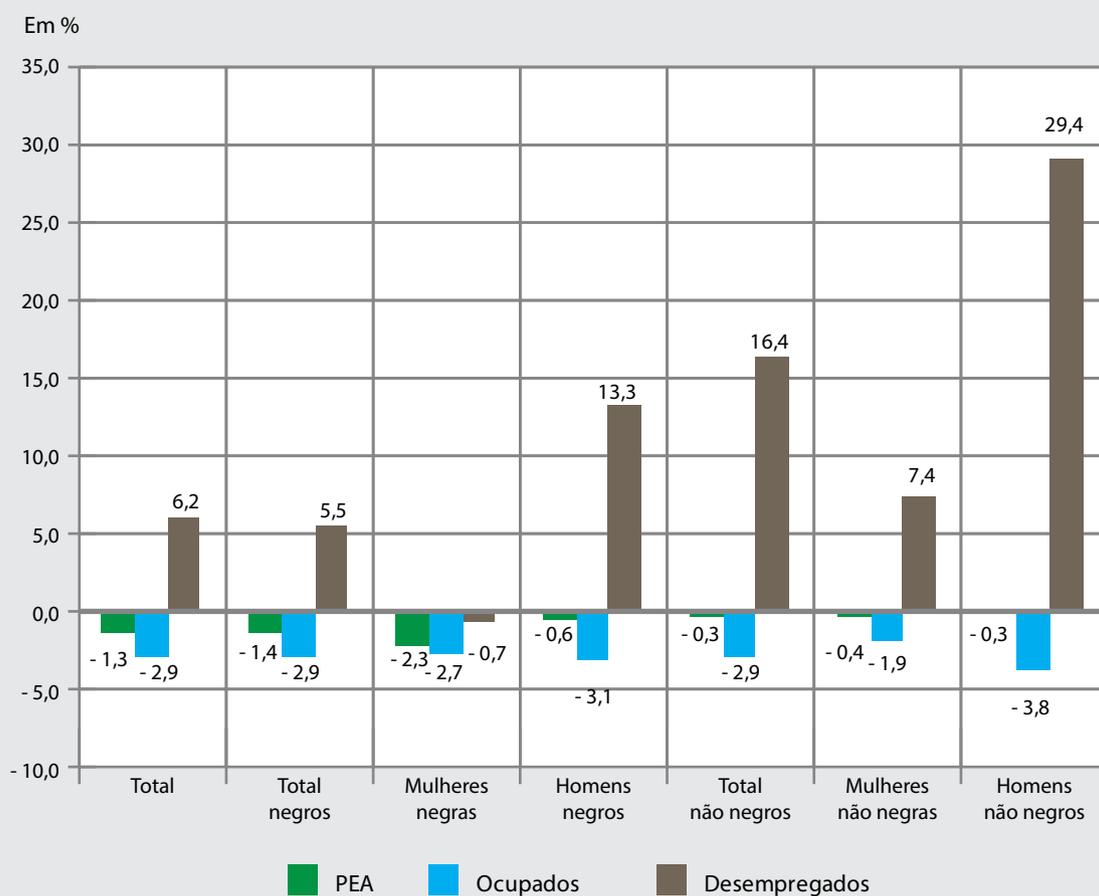


Gráfico 1
Variação da PEA, por Condição de Atividade, segundo Raça/Cor e Sexo
Região Metropolitana de Salvador – 2015/2014

Fonte: PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio SEI/Setre/Dieese/Seade. Apoio: MTE/FAT
 Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

O decréscimo da ocupação em proporção superior à redução da PEA foi o motivo do aumento da **taxa de desemprego total**, que passou de 17,4%, em 2014, para 18,7%, em 2015. A taxa de desemprego da população negra aumentou de 17,8% para 18,9% e a dos não negros cresceu de 13,3% para 15,5%. Entre os negros, a taxa de desemprego dos homens elevou-se de 15,2% para 17,3% e, para as mulheres, num movimento de relativa estabilidade, passou de 20,5% para

20,7%. Entre os não negros, a taxa de desemprego aumentou de 10,6% para 13,7% para os homens e de 16,2% para 17,4% para as mulheres. - Tabela 1.

Ainda que o contingente feminino negro tenha sido o menos afetado com o aumento do desemprego, no ano de 2015, cabe considerar que mais de 1/5 delas está no mercado de trabalho em busca de uma ocupação e continuam em situação de desemprego.

Tabela 1
Taxas de Desemprego e de Participação, por Raça/Cor e Sexo
Região Metropolitana de Salvador – 2012/2015

Taxa	Total	Em porcentagem					
		Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Taxas de Desemprego							
2012	17,7	18,1	21,7	14,9	13,6	16,5	10,8
2013	18,3	18,8	22,9	15,0	13,2	16,2	10,4
2014	17,4	17,8	20,5	15,2	13,3	16,2	10,6
2015	18,7	18,9	20,7	17,3	15,5	17,4	13,7
Taxas de Participação							
2012	59,8	60,0	53,3	67,6	58,2	51,2	67,3
2013	59,5	59,7	53,2	67,5	57,9	51,0	66,4
2014	58,7	58,8	51,9	66,9	57,8	50,0	67,8
2015	56,9	56,8	49,6	65,4	57,8	50,1	67,5

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

Como é do conhecimento público, a população negra é amplamente majoritária na população total da RMS e sua participação vem crescendo nos últimos anos. Com participação no mercado de trabalho de 89,0% em 2011, o peso relativo dos negros na PEA da região cresceu anualmente, atingindo 92,4% em 2014, mas permanecendo praticamente estável em 2015 com 92,3%. Os negros representavam, no ano em análise, 92,0% dos ocupados e 93,6% dos desempregados. Na comparação com 2014, a participação da população negra entre os

ocupados permaneceu a mesma, enquanto diminuiu entre os desempregados. Ainda assim, mantém-se a sobrerrepresentação negra no desemprego, advinda da situação desvantajosa que as mulheres negras ocupam no mercado de trabalho, que as coloca em maioria absoluta dos desempregados (48,8%), mas também pelos homens negros (44,8% dos desempregados). Além disso, entre os grupos populacionais de sexo e raça, as mulheres negras são o único contingente sub-representado entre os ocupados.

Convém destacar que, embora a desigualdade persista, a situação das mulheres negras foi amenizada entre 2014 e 2015 pelo declínio de sua presença no total da PEA. Como a proporção de mulheres negras ocupadas permaneceu

relativamente estável (de 42,7% para 42,8%), e a sua participação na força de trabalho diminuiu (de 44,3% para 43,9%), a sua participação no desemprego declinou mais intensamente ao passar de 52,2% para 48,8% do total - Tabela 2.

Tabela 2
Distribuição da População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos, por Raça/Cor e Sexo
Região Metropolitana de Salvador – 2014/2015

Em porcentagem

Condição de Atividade	Total	Negra			Não Negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2014							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	92,3	50,1	42,1	7,7	4,3	3,4
População Economicamente Ativa	100,0	92,4	44,3	48,1	7,6	3,7	3,9
Ocupados	100,0	92,0	42,7	49,3	8,0	3,7	4,2
Desempregados	100,0	94,2	52,2	42,0	5,8	3,4	2,4
Inativos	100,0	92,1	58,4	33,8	7,9	5,2	2,6
2015							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	92,4	50,3	42,1	7,6	4,2	3,3
População Economicamente Ativa	100,0	92,3	43,9	48,4	7,7	3,7	4,0
Ocupados	100,0	92,0	42,8	49,3	8,0	3,8	4,2
Desempregados	100,0	93,6	48,8	44,8	6,4	3,5	2,9
Inativos	100,0	92,6	58,8	33,8	7,4	4,9	2,5

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

Declínio da ocupação entre os negros atingiu quase todos os setores de atividade

A redução de 2,9% no número de postos de trabalho na RMS, em 2015, interrompeu uma série de 15 anos consecutivos de aumento na ocupação em geral. Esse declínio resultou de perdas de postos de trabalho na Indústria de Transformação (-1,7%), na Construção (-19,4%) e no Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-4,4%). Apenas o setor de Serviços apresentou pequeno aumento (0,6%).

Para os negros, o nível de ocupação nos setores de atividade movimentou-se na

mesma direção que a ocupação em geral, isto é, declínio na Indústria de transformação (-2,9%), resultado do decréscimo observado exclusivamente para os homens negros (-5,6%), já que as mulheres negras aumentaram seu contingente nesse setor (1,9%); redução na Construção (-18,9%); decréscimo no Comércio (-3,9%), devido, principalmente, à queda na ocupação feminina (-8,5%) e, em proporção menor, da ocupação masculina (-0,6%); e acréscimo nos Serviços (0,8%), derivado majoritariamente, do crescimento entre os homens (3,2%), haja vista ter diminuído o número de mulheres ocupadas no setor (-0,9%).

Entre a população não negra ocupada, apenas a Indústria de transformação elevou seu contingente (14,1%), com redução no Comércio e reparação

de veículos automotores e motocicletas (-6,0%), enquanto que nos Serviços permaneceu estável para esse segmento étnico – Gráfico 2.

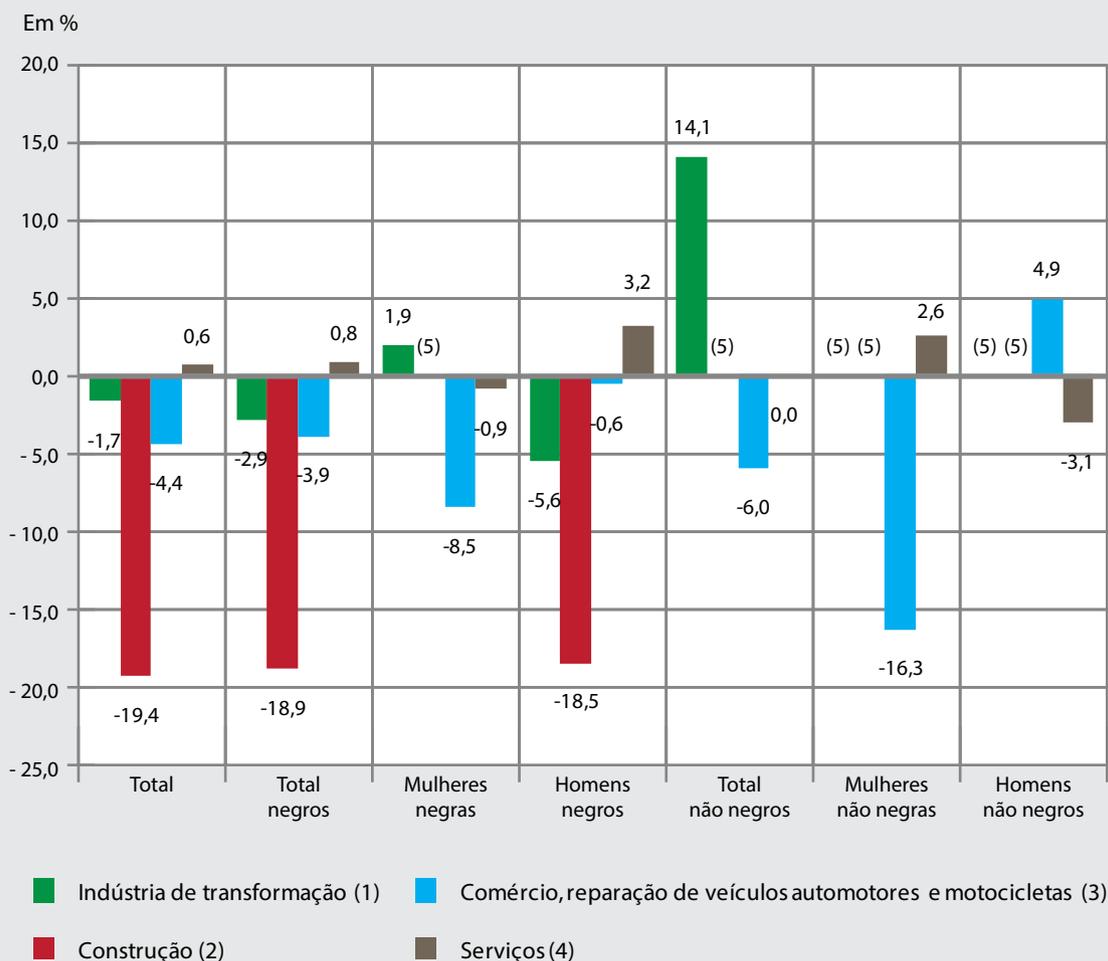


Gráfico 2
Variação do Nível de Ocupação por Setor de Atividade Econômica, por Raça/Cor e Sexo
Região Metropolitana de Salvador – 2015/2014

Fonte: PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio SEI/Setre/Dieese/Seade. Apoio: MTE/FAT
 Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.
 (1) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.
 (2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.
 (3) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.
 (4) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.
 (5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

A distribuição setorial da ocupação dos negros teve algumas alterações, entre 2014 e 2015. Houve redução de importância do setor da Construção (de 10,3% para 8,6%) e do Comércio (de 19,1% para 18,9%), aumento dos Serviços (de

60,3% para 62,6%) e estabilidade da Indústria de transformação, que permaneceu com participação de 8,1% na estrutura ocupacional da população negra. Entre os homens negros, a Indústria de transformação e a Construção

reduziram sua participação, enquanto o Comércio e os Serviços elevaram. Para as mulheres negras, ganhou mais representatividade os Serviços e, em menor escala, a Indústria, enquanto o Comércio perdeu participação. O setor da Construção não apresenta amostra suficiente para desagregar entre as mulheres.

Na estrutura ocupacional setorial da população não negra, também se constataram mudanças: acréscimos da importância relativa da Indústria de transformação (de 8,0% para 9,4%) e dos Serviços (de 60,4% para 62,2%) e redução do Comércio reparação de veículos automotores e motocicletas (de 22,3 % para 21,6%) - Tabela 3.

Tabela 3
Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, segundo Setores de Atividade Econômica
Região Metropolitana de Salvador – 2014/2015

Em porcentagem

Setor de Atividade	Total	Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2014							
Total de Ocupados (1)	100,0						
Indústria de transformação (2)	8,1	8,1	4,2	11,6	8,0	(6)	(6)
Construção (3)	10,0	10,3	1,3	18,2	(6)	(6)	(6)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	19,4	19,1	18,6	19,6	22,3	25,2	19,8
Serviços (5)	60,3	60,3	74,6	47,8	60,4	67,2	54,5
2015							
Total de Ocupados (1)	100,0						
Indústria de transformação (2)	8,2	8,1	4,4	11,3	9,4	(6)	(6)
Construção (3)	8,3	8,6	(6)	15,3	(6)	(6)	(6)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	19,1	18,9	17,5	20,1	21,6	21,5	21,6
Serviços (5)	62,5	62,6	76,0	50,9	62,2	70,3	54,9

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

A jornada semanal média no trabalho principal na RMS não se alterou em 2015: 41 horas, apesar de ter diminuído em 1 hora nos setores da Indústria de Transformação e na Construção, de 42 horas para 41 horas. No Comércio e reparação de veículos e nos Serviços, a jornada permaneceu estável em 43 horas e 40 horas, respectivamente. A população negra (41 horas) e não negra (40 horas) mantiveram a jornada média do ano anterior para o total de ocupados e também a diferença de 1 hora a mais de trabalho semanal para os negros. Assim

como os ocupados em geral, o número de horas trabalhadas pelos negros diminuiu na Indústria de transformação e na Construção (ambas de 42 para 41 horas), permanecendo estável no Comércio e nos Serviços, 43 horas e 40 horas, respectivamente.

As mulheres negras tiveram aumento na jornada (de 38 para 39 horas), possivelmente em decorrência do aumento na Construção, uma vez que nos demais setores houve estabilidade em relação a 2014. Já os homens negros mantiveram a jornada (43 horas).

Para os homens não negros, o número médio de horas trabalhadas na semana permaneceu estável em 42 horas, mas setorialmente apresentou redução de 1 hora no Comércio e permaneceu estável nos Serviços. Entre as mulheres não negras, a jornada média no trabalho principal

também não se alterou, mas, segundo o setor de atividade econômica, aumentou em 1 hora no Comércio e ficou estável nos Serviços. Cabe destacar que, para homens e mulheres não negros, o setor da Construção não apresenta informações suficientes que permita desagregar - Tabela 4.

Tabela 4
Horas Semanais Médias Trabalhadas pelos Ocupados(1) no Trabalho Principal, por Raça/Cor
Região Metropolitana de Salvador – 2014 – 2015

Em horas

Setor de Atividade	Total	Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2014							
Total de Ocupados (2)	41	41	38	43	40	38	42
Indústria de transformação (3)	42	42	39	43	41	(7)	(7)
Construção (4)	42	42	39	43	(7)	(7)	(7)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	43	43	41	46	42	40	46
Serviços (6)	40	40	38	43	39	37	41
2015							
Total de Ocupados (2)	41	41	39	43	40	38	42
Indústria de transformação (3)	41	41	39	42	39	(7)	(7)
Construção (4)	41	41	(7)	42	(7)	(7)	(7)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	43	43	41	45	43	41	45
Serviços (6)	40	40	38	42	39	37	41

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) Exclusivo os que não trabalharam na semana.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descon-taminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(7) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Variações na estrutura ocupacional provocam poucas alterações na inserção da população negra

Em 2015, o nível de ocupação da população negra diminuiu, após cinco anos consecutivos de elevação nesse segmento, em decorrência da redução de postos de trabalho entre os Assalariados (-2,3% ou menos -23 mil postos), Autônomos (-5,0% ou -13 mil) e no Emprego Doméstico (-8,6% ou -10 mil). Apenas o contingente negro do agregado "Demais posições", envolvendo

empregadores, trabalhadores familiares, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc., cresceu (11,7% ou 7 mil postos). O nível ocupacional da população não negra também diminuiu no trabalho Assalariado (-2,1% ou -2 mil postos), no trabalho Autônomo (-8,3% ou -2 mil) e nas Demais posições (-17,1% ou -2 mil). A amostra da pesquisa não comporta a desagregação do contingente não negro no trabalho doméstico - Gráfico 3.

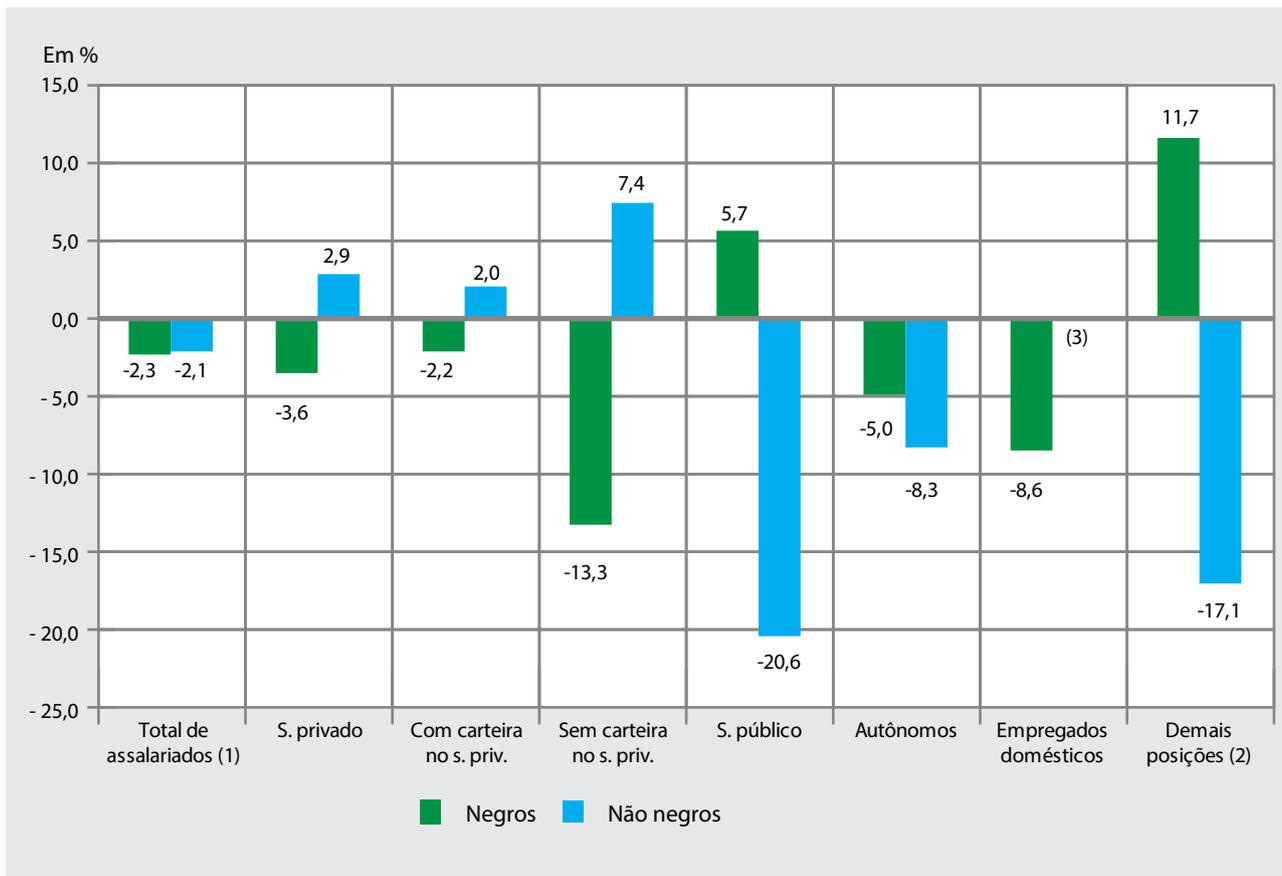


Gráfico 3
Variação do Número de Ocupados por Raça/Cor, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador – 2015/2014

Fonte: PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio SEI/Setre/Dieese/Seade. Apoio: MTE/FAT

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(2) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio Familiar, etc.

(3) A amostra não comporta desagregação a categoria de Empregos Domésticos, para a população não-negra.

No trabalho assalariado, o número de trabalhadores negros ocupados decresceu no setor privado (-3,6% ou -30 mil postos), onde houve forte redução no contingente de homens (-6,3% ou -32 mil) e um pequeno aumento no número de mulheres ocupadas (0,5% ou 2 mil), e cresceu no setor público (5,7% ou 7 mil postos), com aumento para homens (9,7% ou 6 mil) e relativa

estabilidade para mulheres (0,9% ou 1 mil). Para população não negra, houve elevação no número de postos de trabalho no setor privado (2,9% ou 2 mil) e decréscimo no setor público (-20,6% ou - 4 mil). O aumento do emprego para não negros no setor privado atingiu a ambos os sexos, embora tenha sido mais elevado entre os homens (3,9%) que entre as mulheres (1,5%) – Gráfico 4.



Foto: Roberto Viana/Agecom

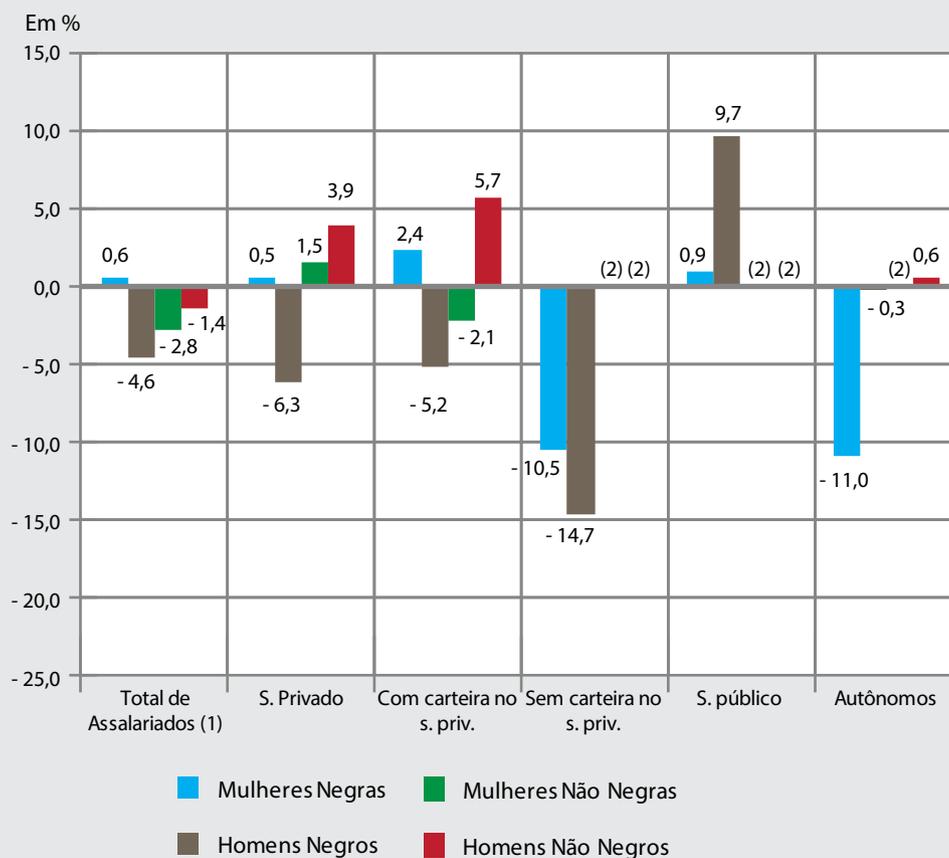


Gráfico 4
Variação do Número de Ocupados por Raça/Cor e Sexo, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador – 2015/2014

Fonte: PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio SEI/Setre/Dieese/Seade. Apoio: MTE/FAT
 Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.
 (1) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.
 (2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

No setor privado, o decréscimo do nível de emprego dos negros foi mais intenso entre os sem carteira de trabalho assinada (-13,3%) que entre os com carteira (-2,2%). Nesse grupo, a redução da ocupação decorreu principalmente do desligamento dos homens (-5,2%), já que o contingente feminino com carteira cresceu (2,4%). No emprego sem carteira assinada, tanto homens quanto mulheres tiveram redução da ocupação, 14,7% e 10,5%, respectivamente.

Nas ocupações do trabalho Autônomo dos negros, houve redução para as mulheres (-11,0%)

e relativa estabilidade para os homens (-0,3%). Já, no emprego doméstico, onde a desagregação por gênero só é possível entre as mulheres negras, houve declínio de 8,7% ou 10 mil pessoas.

Em que pese o fato das variações nas estruturas ocupacionais terem provocado pequenas alterações na distribuição da ocupação de negros e de não negros em 2015, o assalariamento manteve sua importância como forma predominante de relação de trabalho, tanto para negros quanto para não negros. Contudo, enquanto o emprego

assalariado no setor privado reduziu sua expressão relativa na ocupação da população negra (59,5% em 2014 e 59,1% em 2015) e o assalariamento no setor público aumentou (de 9,0% para 9,8%), entre não negros ocorreu o contrário: houve aumento da participação do emprego no setor privado (de 54,9% para 58,2%) e redução do setor público (de

14,3% para 11,7%). Esses resultados aproximaram as estruturas ocupacionais de negros e não negros.

O trabalho autônomo diminuiu sua importância tanto para negros (18,9% em 2014 para 18,5% em 2015) quanto para não negros (de 18,0% para 17,0%) - Tabela 5.

Tabela 5
Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador – 2014 e 2015

Em porcentagem

Posição de Ocupação	Total	Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2014							
Total de Ocupados	100,0						
Total de Assalariados (1)	68,6	68,5	62,1	74,1	69,3	70,1	68,5
Setor Privado	59,1	59,5	51,4	66,5	54,9	54,6	55,3
Com Carteira	51,6	52,0	43,9	59,0	47,5	47,2	47,7
Sem Carteira	7,5	7,5	7,5	7,5	7,5	(3)	(3)
Setor Público	9,5	9,0	10,7	7,6	14,3	15,5	13,3
Autônomos	18,8	18,9	16,5	20,9	18,0	16,0	19,7
Empregados Domésticos	8,2	8,6	17,9	(3)	(3)	(3)	(3)
Demais Posições (2)	4,4	4,0	3,5	4,5	9,6	(3)	(3)
2015							
Total de Ocupados	100,0						
Total de Assalariados (1)	68,9	68,9	64,2	72,9	69,9	69,5	70,2
Setor Privado	59,0	59,1	53,1	64,3	58,2	56,5	59,7
Com Carteira	52,2	52,4	46,2	57,7	49,9	47,1	52,4
Sem Carteira	6,9	6,7	6,9	6,6	8,3	(3)	(3)
Setor Público	9,9	9,8	11,1	8,6	11,7	(3)	(3)
Autônomos	18,4	18,5	15,1	21,5	17,0	(3)	20,6
Empregados Domésticos	7,8	8,1	16,8	(3)	(3)	(3)	(3)
Demais Posições (2)	4,8	4,6	4,0	5,1	8,2	(3)	(3)

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(2) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Apenas as mulheres negras tiveram aumento no rendimento em 2015

Após dois anos de crescimento, o rendimento médio real dos ocupados da RMS decresceu em 2015 (-2,7%). Em

termos setoriais, a redução do rendimento médio real foi mais intensa na Indústria de transformação (-7,9%) e na Construção (-7,8%) e menos intensa nos Serviços (-1,3%) e no Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (-0,9%).

No ano de 2014, os ganhos de rendimentos haviam atingido ambos os grupos de raça ou cor, porém com intensidades diferentes: para a população negra os ganhos de rendimentos alcançaram 1,9% e para não negros, 6,1%. Já em 2015, os resultados negativos atingiram menos os negros, que tiveram redução de 0,6%, que os não negros, que tiveram perdas bem mais elevadas de 18,6%. Setorialmente, só é possível desagregar para os dois grupos étnicos os dados de Serviços e, nesse caso, enquanto a população negra teve acréscimo de 0,8%, decorrente de elevação de 2,4% para as mulheres e queda de 1,2% para os homens, entre os não negros houve perda de 17,5%. Esse acréscimo para os negros é importante na medida em que os Serviços é o setor com a maior proporção de ocupados, além de pagar um dos maiores rendimentos médios.

No assalariamento, do mesmo modo que para os ocupados em geral, o decréscimo do rendimento médio real atingiu todos os grupos,

porém, de modo menos intenso a população negra e, em especial as mulheres negras.

Historicamente, o rendimento médio real da população negra é menor que o da não negra, essa situação se confirma em principalmente para as mulheres negras. Em 2014, o hiato entre rendimentos de negros e não negros aumentou, depois de ter diminuído no anterior. Já em 2015, reduz-se novamente a diferença entre os rendimentos de negros e de não negros, mas pelo fato de que as perdas observadas pelo segundo grupo foram bem mais intensas que as do primeiro. Entre 2014 e 2015, o rendimento médio real mensal dos negros passou de R\$ 1.409 para R\$ 1.401 e o dos não negros declinou de R\$ 2.194 para 1.785. No grupo dos negros, as mulheres elevaram seu rendimento, no período, de R\$ 1.200 para R\$ 1.231 e os homens diminuíram de R\$ 1.609 para R\$ 1.564. No grupo dos não negros, as mulheres reduziram seu rendimento de R\$ 1.898 para R\$ 1.556 e os homens de R\$ 2.474 para R\$ 2.017 - Tabela 6.

Tabela 6
Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo
Região Metropolitana de Salvador – 2014 – 2015

Em reais de junho de 2015

Setor de Atividade	Total	Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2014							
Total de Ocupados	1.469	1.409	1.200	1.609	2.194	1.898	2.474
Total de Assalariados (3)	1.584	1.528	1.414	1.615	2.239	2.014	2.453
2015							
Total de Ocupados	1.429	1.401	1.231	1.564	1.785	1.556	2.017
Total de Assalariados (3)	1.518	1.494	1.406	1.566	1.800	1.667	1.927
Variação 2015/2014 (em %)							
Ocupados (2)	-2,7	-0,6	2,6	-2,8	-18,6	-18,0	-18,5
Assalariados (3)	-4,2	-2,2	-0,6	-3,0	-19,6	-17,2	-21,4

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado: IPC-SEI/BA.

(2) Exclusivo os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(4) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

Um importante indicador para a análise é o rendimento médio real por hora de trabalho, dado que esse indicador elimina as distorções apresentadas no rendimento mensal devido às discrepâncias entre as jornadas de trabalho de cada grupo. A variação do rendimento médio real por hora trabalhada mostra resultados idênticos aos da análise do rendimento mensal, haja vista que, para a maioria, não houve mudança na jornada média de trabalho, entre 2014 e 2015. Apenas para as mulheres negras os resultados mostram-se diferentes: com o aumento de 1 hora na jornada semanal das mulheres negras, o resultado mensal mostrou ganhos de rendimento, enquanto que o rendimento médio por hora não variou.

Como os não negros tiveram decréscimos nos rendimentos superiores aos dos negros, a distância entre os rendimentos desses dois grupos encurtou. Tomando como parâmetro o maior rendimento/hora, referente aos homens não negros, observa-se que as mulheres negras auferiam 53,6% desse rendimento em 2014 e passaram a auferir 65,7%, em 2015. Os homens negros recebiam 63,5% do rendimento médio do homem não negro em 2014, e passou a receber 75,7% em 2015. Por fim, para as mulheres não negras, a situação pouco se alterou, ao passar de 84,8% para 85,3% - Gráfico 5.

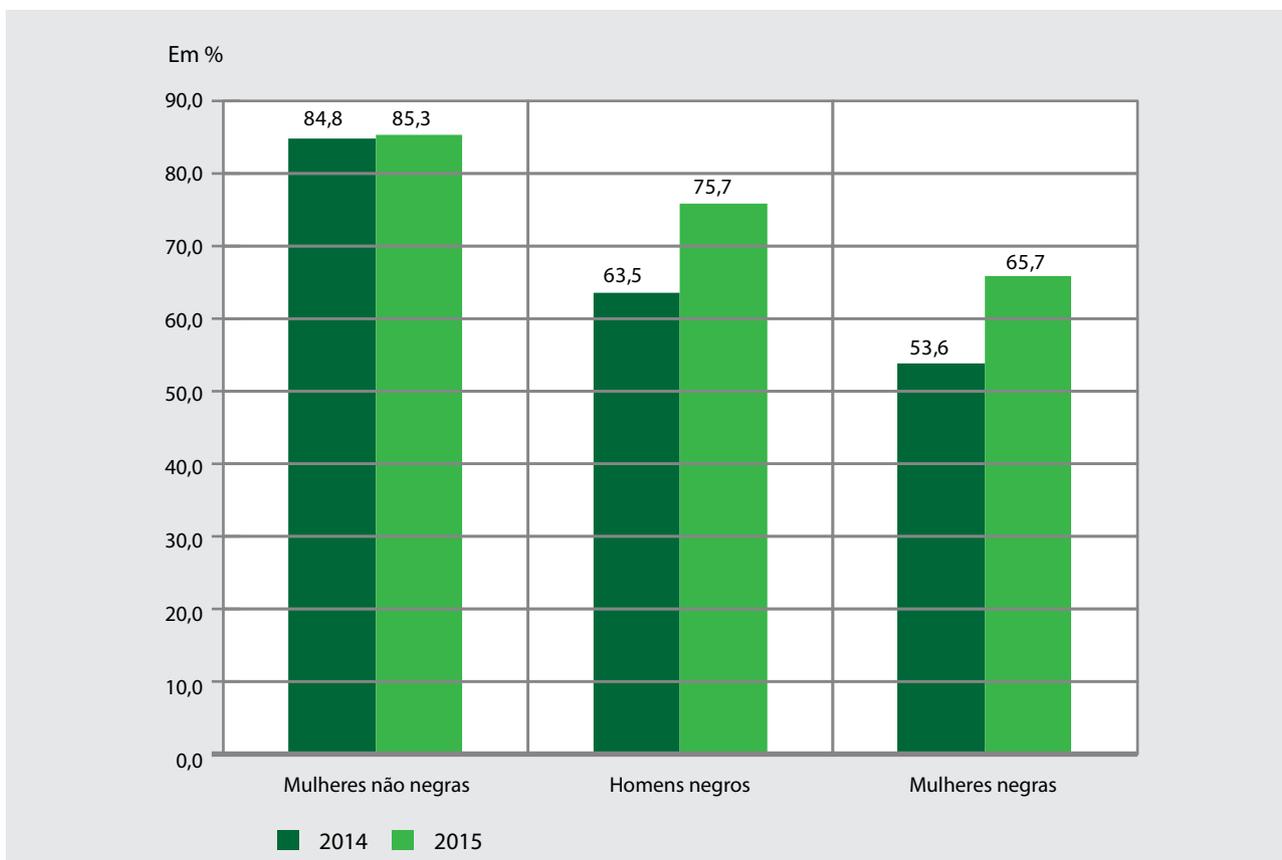


Gráfico 5
Proporção do Rendimento Médio Real por Hora Trabalhada no Trabalho Principal, de Homens e Mulheres Negros e da Mulher Não Negra em relação ao Homem Não Negro Região Metropolitana de Salvador – 2014 – 2015

Fonte: PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio SEI/Setre/Dieese/Seade. Apoio: MTE/FAT
 Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

Cabe destacar que, mesmo que o segmento negro da população tenha passado a auferir parcela maior do valor recebido pelo homem não negro, a distância

ainda é considerável e, além disso, esse movimento se deu num contexto onde, praticamente, todos perderam rendimento, à exceção das mulheres negras.



Foto: Agecom

Plano amostral – A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PEDRMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que compõem essa região: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Esses municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 Zonas de Informação (ZI) e 2.243 Setores Censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode chegar no nível municipal.

Médias trimestrais – Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice – A partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 5, 6, 7 e 12 (anexo estatístico) foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de janeiro de 2007, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados definitivos do Censo 2000. .

Principais conceitos

PIA – População em Idade Ativa: corresponde à população com 10 anos ou mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados – São os indivíduos que:

- Possuem trabalho remunerado exercido regularmente.
- Possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.
- Possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados – São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- Desemprego oculto: (i) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho

nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (ii) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) – Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho – É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

Principais indicadores

Taxa Global de Participação¹ – É a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com 10 anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

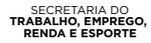
¹As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.

Taxa de Desemprego Total² – Equivale à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos – Divulga-se:

- a. **Rendimento médio:** refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/Seplan), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre essa defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, por exemplo, os dados apurados no trimestre maio/julho correspondem à média do período abril/junho, a preços de junho.
- b. **Distribuição dos rendimentos:** indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.





ISSN 1679197-5



9 771679 197506